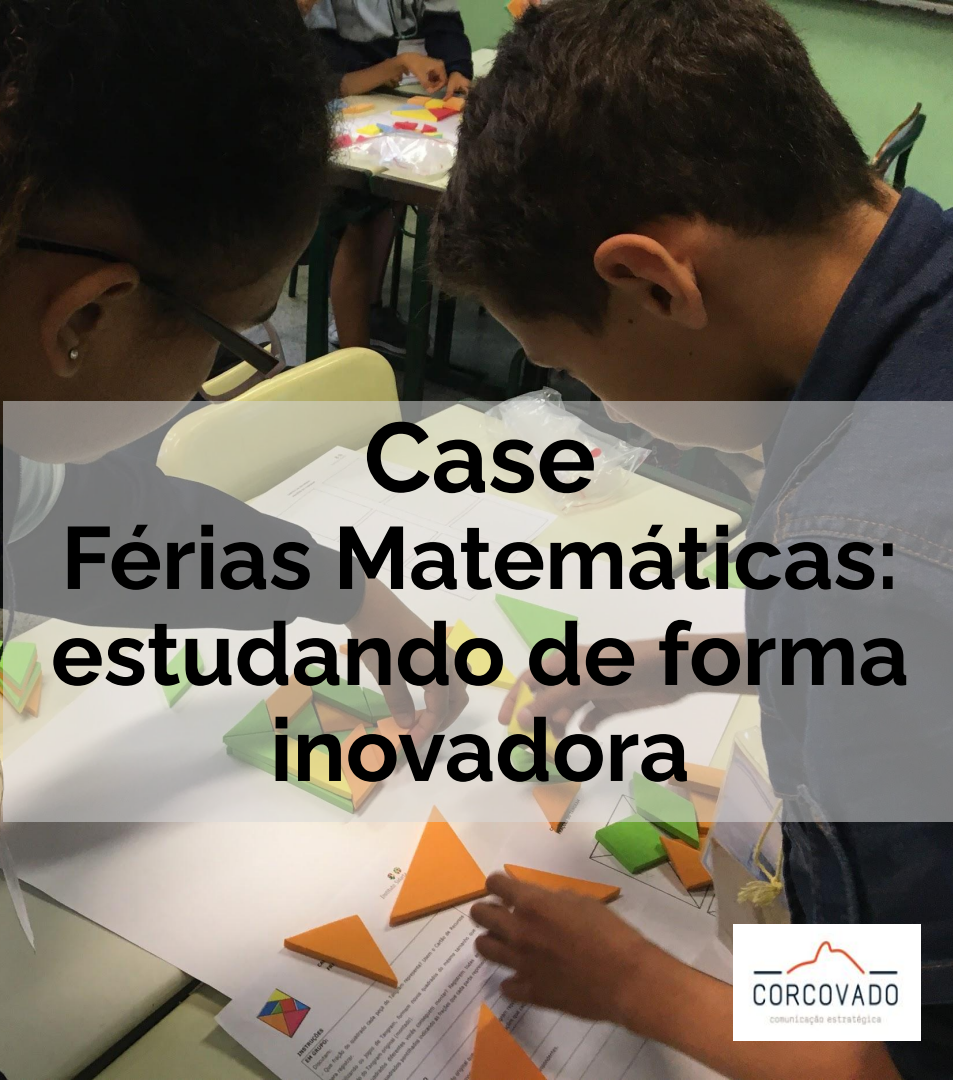




Case Férias Matemáticas: estudando de forma inovadora

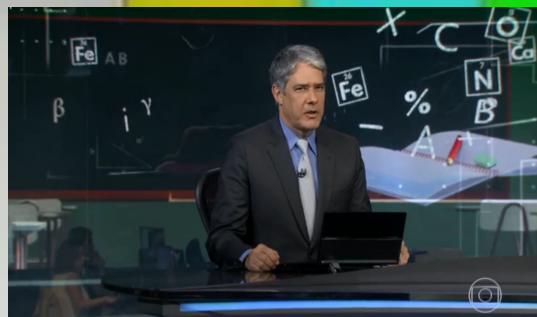


A Corcovado concebeu a estratégia e divulgou o Curso de Férias Mentalidades Matemáticas. Criado nos EUA, o curso foi aplicado pelo Instituto Sidarta pela 1ª vez no Brasil em janeiro. Por 10 dias, alunos de 9 e 10 anos estudaram matemática de forma aberta, visual e criativa. A 2ª fase da divulgação foi em agosto, focando o impacto do Curso na escolaridade das crianças. Em 10 dias, evoluíram o equivalente a 1,3 ano.

As 2 fases foram muito bem-sucedidas, com matérias nos principais veículos do país e valoração de mídia superior a R\$ 20 milhões.



JORNAL NACIONAL - Janeiro 2020



**Reportagem de 2:11
mostra 1º dia do
curso e entrevista
porta-vozes.**

**Audiência 28,8 pts
20 milhões de
pessoas**

**Valoração de Mídia
R\$ 3,3 milhões**

JORNAL DA RECORD - Janeiro 2020



Reportagem: 2:46

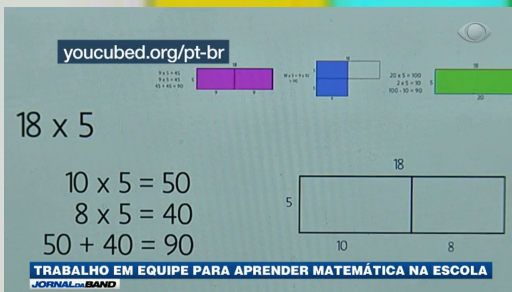
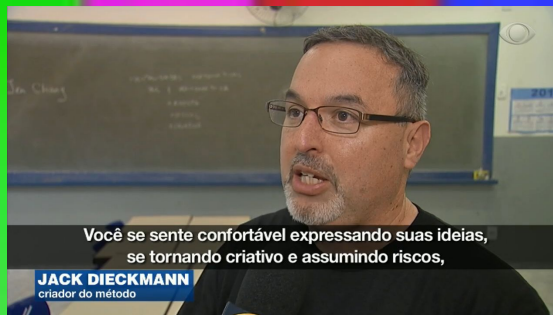
Audiência 7,3 pts

**5 milhões de
pessoas**

**Valoração de Mídia
R\$ 3,2 milhões**

JORNAL DA BAND - Janeiro 2020

**JORNAL
DA
BAND**



Reportagem: 2:51

Audiência 2,7 pts

**1,8 milhão de
pessoas**

**Valoração de Mídia
R\$ 2,1 milhões**

SBT BRASIL - Janeiro 2020

sbt BRASIL



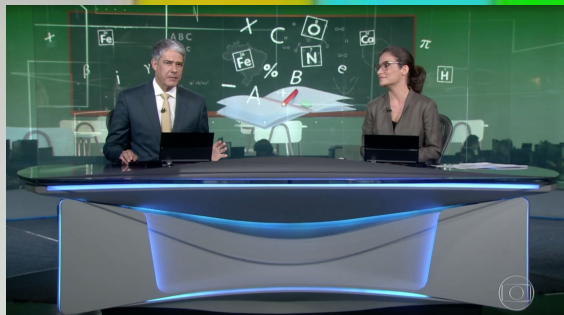
Reportagem: 2:12

Audiência 2,7 pts

1,8 milhão de
pessoas

Valoração de Mídia
R\$ 1,7 milhão

JORNAL NACIONAL - setembro 2020



Na 2ª fase da divulgação, matéria de 3:26 mostra o impacto do Curso na escolaridade dos alunos

Audiência 29,7pts
20,4 milhões de pessoas

Valoração de Mídia
R\$ 5,9 milhões

CORCOVADO
comunicação estratégica



Valoração de Mídia

R\$ 3,5 milhões

ciência



Alunos da rede municipal de Cotia desenvolvem atividades no curso com a abordagem criada em Stanford e batizada de Mentalidades Matemáticas

Curso de férias melhora, em dez dias, habilidades matemáticas de alunos

Abordagem desenvolvida em universidade americana foi testada em estudantes de Cotia (SP)

DIAS MELHORES

Gabriel Alves

SÃO PAULO Alunos do 7º ano do ensino fundamental de escolas públicas que participaram de um curso de férias de matemática realizado na cidade de Cotia, em dez dias, evoluíram em média o equivalente a 12 anos de escolaridade na disciplina. O projeto aconteceu em 12 dias de férias deste ano e a análise dos resultados só recentemente foi divulgada pelos pesquisadores do curso, do Instituto Si Darts, com apoio do Instituto de Apoio de Pesquisadores da Universidade de Stanford, onde foi desenvolvida a abordagem utilizada, batizada de Mentalidades Matemáticas. A ideia era que os estudantes transferissem sua relação com a matemática, por meio de atividades muito simples, desmistificação do erro e processos construtivos de laboratório do conhecimento. Em um experimento paralelo conduzido em 2021 na Califórnia (EUA) os alunos de 6º e 7º ano ao longo de 28 dias, houve o equivalente a 22 anos de ensino médio de regular em matemática. A abordagem também foi testada em outros estados dos Estados Unidos na Flórida.

Abordagem ajuda a desenvolver habilidades matemáticas

Programa Desenvolvido por pesquisadores de Stanford e Mentalidades Matemáticas estimula o aprendizado por meio da desmistificação de erro e em engajamento de problemas atuais.

Resultados Em um curso de férias de 12 dias, alunos de escolas públicas tiveram melhoria do desempenho equivalente a um 1,3 ano de aprendizagem.

Vejam exemplo de exercícios

- Quantos cubos são necessários para se produzir uma torre como esta? Mostre seus cálculos.
- Quantos cubos são necessários para se produzir uma torre como esta, mas com a altura de 12 cubos? Explique como você chegou lá.
- Como você calcularia o número de cubos necessários para uma torre de altura de 10 cubos?

tiveram boas chances de obter em testes os aprendizados. "Ela não conseguiu nem fazer uma prova", conta a mãe. A professora Indra Vinita da Silva, 43, foi uma das instrutoras do curso em Cotia. Para ela, a mudança na abordagem Mentalidades Matemáticas foi uma chance de quebrar estigmas. "Na minha época, as crianças eram rotuladas por não serem matemáticas. Eu mesma tinha muitos traumas. Quanto mais eu falava sobre isso, mais eu me sentia culpada por não ter conseguido dar suporte a essas crianças tão fortes". Segundo ela, a ideia era criar uma espécie de poder transformador: "É a ideia de todos, potencializar os saberes dos alunos, encorajá-los a crescer. Como as atividades têm 'piso baixo' e 'teto alto', elas servem tanto para crianças com dificuldades quanto para aquelas que têm altas habilidades". "É preciso que os professores tenham experiências profundas com uma matemática que é conectada, criativa e visual", afirma Dieckmann. "Nós sempre buscamos desenvolver métodos práticos e interessantes, quando vemos um equilíbrio entre teoria e aplicação, um caminho para refletir, refletir a prática, e desenvolver a ideia de que a matemática é visual". Os resultados da pesquisa mostram ainda que os alunos avançaram não somente no conteúdo matemático propriamente dito, mas também nas atitudes perante a disciplina. "A matemática deixou de gerar ansiedade e tornou-se algo desafiante que inspira a curiosidade e o desejo de aprender", afirma Dieckmann. Segundo Jack Dieckmann, pesquisador de Stanford que coordenou o trabalho no Brasil, uma possibilidade é que os resultados tenham sido influenciados pelo contexto de colaboração e comunicação e referência às condições que as crianças enfrentam em suas próprias experiências matemáticas. "Quando pesquisadores perguntam às crianças sobre suas experiências e desejos de continuar a estudar matemática na universidade, muitas tendem a preferir outras áreas que fazem sentido para elas, mas que as ideias estejam mais conectadas do que geralmente se apresentam na matemática. E isso é verdade mesmo para aquelas com altas habilidades em matemática", afirma o pesquisador. "Por outro lado, quando a mesma questão é feita para meninos, eles parecem ter uma solidificação maior para insinuações desconectadas de matemática e matemática". "Depois do curso da pandemia, a primeira coisa que eu fiz foi comprar um jogo de tabuleiro de matemática para jogar com meu filho. Eu não quero que ele se torne um matemático, mas quero que ele se torne um matemático", afirma Dieckmann.

FOLHA DE S.PAULO

Reportagem na edição de domingo detalha sucesso do Curso, com mensagem-chave do MM: "Somos todos seres matemáticos"

Valorização: R\$ 286 mil

AGÊNCIA BRASIL - agosto 2020



AgênciaBrasil

Matéria da Agência Brasil se espalhou pelo país.

Foi replicada por Exame, IstoÉ e UOL



Ao todo, 38 veículos em 11 estados e DF publicaram a reportagem